



Ferbasa

Press
RELEASE
2T26

FESA

B3 LISTED N1



Fundação José Carvalho

Índice

1.	DESTAQUES DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS.....	3
2.	PERFIL CORPORATIVO	4
3.	AMBIENTE DE MERCADO	5
4.	RESULTADOS OPERACIONAIS	7
4.1	<i>Produção de ferroligas</i>	<i>7</i>
4.2	<i>Geração de Energia Elétrica – BW Guirapá</i>	<i>7</i>
5.	VENDAS	9
5.1	<i>Volume de Vendas</i>	<i>9</i>
5.2	<i>Receita Líquida</i>	<i>9</i>
5.3	<i>Receita Líquida por Produto e Mercado</i>	<i>10</i>
6.	CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS	11
7.	DESPESAS	11
7.1	<i>Despesas com Vendas</i>	<i>11</i>
7.2	<i>Despesas Gerais e Administrativas</i>	<i>12</i>
7.3	<i>Outras Despesas / Receitas Operacionais.....</i>	<i>12</i>
8.	EBITDA AJUSTADO	12
9.	ESTRUTURA FINANCEIRA	13
9.1	<i>Caixa Líquido e Consumo de Caixa.....</i>	<i>13</i>
9.2	<i>Resultado Financeiro Líquido</i>	<i>13</i>
10.	CAPEX.....	14
10.1	<i>Operacional.....</i>	<i>14</i>
10.2	<i>Obrigações com aquisição de Controladas</i>	<i>14</i>
11.	LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO	14
12.	DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO	15
13.	MERCADO DE CAPITAIS E RELAÇÕES COM INVESTIDORES	15
13.1	<i>Programa de Recompra de Ações</i>	<i>16</i>
13.2	<i>Proventos</i>	<i>16</i>
13.3	<i>Desempenho FESA4 na B3</i>	<i>16</i>
13.4	<i>Perfil do Investidor</i>	<i>17</i>
14.	GLOSSÁRIO	18
15.	PRINCIPAIS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS (em R\$ mil)	19

A Cia de Ferro Ligas da Bahia – **FERBASA** (B3: FESA3 e FESA4), principal fornecedora de ferroligas do Brasil e única produtora integrada de Ferrocromo das Américas, divulga os resultados referentes ao **desempenho econômico e financeiro do segundo trimestre de 2026**, cujas informações intermediárias trimestrais, da controladora e consolidadas, foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, com base na Lei das Sociedades por Ações, nas normas e pronunciamentos da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e IAS 34 – Interim Financial Reporting emitida pelo International Accounting Standards Board (IASB). Este documento contém declarações e informações prospectivas a respeito da **FERBASA**, baseadas em premissas e expectativas que poderão, ou não, se concretizar, não sendo, portanto, garantia do desempenho futuro da Companhia. Embora a **FERBASA** acredite que as premissas e expectativas utilizadas sejam razoáveis, advertimos aos investidores que as referidas informações estão e estarão, conforme o caso, sujeitas a riscos e a outros fatores relativos às operações e aos ambientes de negócios da Companhia, de forma que os resultados reais podem diferir das projeções, expressas ou implícitas, contidas neste material. Assim, a **FERBASA** se isenta expressamente do dever de atualizar as declarações, prospecções e expectativas contidas neste documento.

AÇÕES

B3: FESA3 & FESA4

Ações em circulação: 45,1%

Valor de mercado: R\$ 2,6 bilhões

RELAÇÕES COM INVESTIDORES

Silvano Andrade

Diretor Presidente, Financeiro e de RI

Carlos H. Temporal

Gerente de RI

+55 71 3404 3065 / 3066

www.ferbasa.com.br/investidores

dri@ferbasa.com.br

AGENDA

Conferência de Resultados

12 de agosto de 2026

15h00 (horário de Brasília)

14h00 (horário de NY, EUA)

Acesso: [clique aqui](#)

1. DESTAQUES DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS

A tabela abaixo apresenta os destaques do desempenho financeiro trimestral (2T26 vs. 2T25) e semestral (1S26 vs. 1S25):

Destaques (R\$ milhões)	2T26	1T26	Δ%	2T25	Δ%	1S26	1S25	Δ%
Dólar médio praticado	5,07	5,30	-4,3%	5,70	-11,1%	5,19	5,81	-10,7%
Receita líquida	523,5	506,4	3,4%	639,5	-18,1%	1.029,9	1.189,3	-13,4%
Custo de produtos vendidos	465,2	458,6	1,4%	551,3	-15,6%	923,8	1.026,9	-10,0%
<i>Custo sobre receita</i>	88,9%	90,6%		86,2%		89,7%	86,3%	
EBITDA Ajustado	50,3	44,1	14,1%	67,6	-25,6%	94,4	128,7	-26,7%
<i>Margem EBITDA</i>	9,6%	8,7%		10,6%		9,2%	10,8%	
Lucro (Prejuízo) Líquido	4,5	(2,4)	-	18,7	-75,9%	2,1	42,9	-95,1%
<i>Margem de lucro (prejuízo)</i>	0,9%	-0,5%		2,9%		0,2%	3,6%	

PRODUÇÃO – A produção de ferroligas alcançou 80,4 mil toneladas no 2T26. O crescimento de 10,8% frente ao 1T26 decorre da expansão na fabricação de ligas de cromo (+10,1%) e de silício (+12,7%). No acumulado do 1S26, a produção permaneceu estável (+1,2%) diante do 1S25, fruto da combinação entre a alta de 6,7% nas ligas de cromo e a redução de 10,2% nas ligas de silício.

VOLUME DE VENDAS – As vendas de ferroligas somaram 66,6 mil toneladas no 2T26. O crescimento de 4,1% frente ao 1T26 advém do acréscimo de 17% na comercialização no mercado interno e da diminuição de 11,8% no mercado externo. Em sentido contrário, o volume transacionado no 1S26 foi 12,1% inferior ao do 1S25, com leve redução de 1,5% nas vendas nacionais e queda de 23,8% nas exportações, em decorrência de ações protecionistas adotadas em diversos continentes, que vêm se ampliando nos últimos anos, além de congestionamentos no fluxo de alguns portos.

RECEITA LÍQUIDA – A receita líquida consolidada somou R\$ 523,5 milhões no 2T26, representando uma alta de 3,4% em comparação com o 1T26. A elevação refletiu o aumento de 4,1% no volume de vendas e de 0,9% no preço médio, em

dólar, que compensaram a desvalorização do dólar médio (-4,3%) e. Ante o 1S25, a receita do 1S26 apresentou declínio de 13,4%, pressionada pela queda de 14% na receita de ferroligas. O resultado reflete o menor volume total vendido (-12,1%) e a retração no dólar médio praticado (-10,7%), atenuados pelo avanço de 9,7% nos preços médios em dólar.

CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS – No 2T26, o CPV consolidado atingiu R\$ 465,2 milhões. A estabilidade (+1,4%) frente ao 1T26 deve-se do avanço de 2,6% no CPV do segmento de ferroligas, justificado pela alta de 4,1% nas vendas. Ante o 1S25, o CPV das ligas no 1S26 caiu 10,2% - efeito da retração de 12,1% no volume vendido, que compensou a pressão nos custos de insumos, observada principalmente no FeSiCr e, consequentemente, no FeCrBC.

DESPESAS COM VENDAS E GERAIS/ADMINISTRATIVAS – No 2T26, as despesas com vendas somaram R\$ 5,1 milhões – um recuo de 1,9% frente ao 1T26, enquanto no acumulado do 1S26, essas despesas apresentaram retração de 20,2% ante o 1S25. Ambos os movimentos são explicados pelo menor volume de exportações nos períodos. Por sua vez, as despesas gerais/administrativas atingiram R\$ 38,5 milhões no 2T26 - diminuição de 9,4% na comparação com o 1T26 -, impulsionadas pela redução de custos com serviços de TI, consultoria e assessoria. No 1S26, esse montante acumulou queda de 14,3% diante do 1S25.

OUTRAS RECEITAS/DESPESAS OPERACIONAIS – A linha das despesas operacionais somou R\$ 21,4 milhões no 2T26 e acumulou R\$ 35,4 milhões no 1S26. A economia de 26,1% diante do 1S25 deveu-se pela diminuição dos dispêndios com pesquisa geológica, consultoria e cessão de energia.

EBITDA AJUSTADO – A geração operacional de caixa, medida pelo EBITDA Ajustado, culminou em R\$ 50,3 milhões no 2T26, com margem EBITDA de 9,6%, e alta de 14,1% em relação ao 1T26. Por outro lado, no primeiro semestre deste ano, o EBITDA Ajustado caiu 26,7% quando comparado com o 1S25 devido a condições mercadológicas ainda adversas.

GERAÇÃO/CONSUMO DE CAIXA – O consumo consolidado de caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras totalizou R\$ 191,6 milhões no 1S26. Com isso, a reserva financeira consolidada finalizou o período em R\$ 893,7 milhões. Deduzindo-se desse valor o endividamento consolidado de R\$ 355,7 milhões, a posição de caixa líquido da Companhia foi de R\$ 538,0 milhões no 2T26, montante R\$ 180,4 milhões inferior ao registrado no 4T25. Vale destacar que, no 2T26, a FERBASA creditou o pagamento de R\$ 131,0 milhões (líquido do IRRF) de proventos na forma de JCP, referentes à deliberação do 4T25.

RESULTADO FINANCEIRO – A Cia. auferiu um resultado financeiro de R\$ 22,1 milhões no 2T26 (19,5% superior ao 1T26). No período, os efeitos negativos da receita e despesa financeira foram compensados pela oscilação positiva da variação cambial líquida. Em sentido oposto, entre o 1S26 e o 1S25, a retração de 35,1% no resultado financeiro foi marcada pelo efeito negativo da variação cambial, pois, em termos absolutos, a redução de 8,8% na receita financeira foi quase integralmente anulada pela diminuição de 19,5% na despesa financeira.

CAPEX – Os investimentos somaram R\$ 64,0 milhões no 2T26 – um avanço de 57,6% em relação ao 1T26. Em contrapartida, o CAPEX de R\$ 104,6 milhões do primeiro semestre de 2026 foi 8,7% inferior ao do mesmo período no ano anterior. Os aportes mais significativos do atual semestre destinaram-se a Recursos Florestais (41%), especialmente para a manutenção do ativo biológico, e à Mineração (36%), com destaque para o desenvolvimento de minas.

LUCRO/PREJUÍZO LÍQUIDO – O lucro líquido consolidado do 2T26 foi de R\$ 4,5 milhões (margem de 0,9%) ante um prejuízo líquido de R\$ 2,4 milhões (margem negativa de 0,5%) apurado no 1T26. No acumulado do 1S26, o lucro de R\$ 2,1 milhões (margem de 0,2%) reflete um recuo de 95,1% frente aos R\$ 42,9 milhões (margem de 3,6%) do primeiro semestre de 2025.

2. PERFIL CORPORATIVO

A FERBASA, em sua sólida trajetória de 65 anos, é líder nacional na produção de ferroligas e única produtora de ferrocromo nas Américas. A Companhia tradicionalmente figura entre as maiores empresas da Bahia e, em 2025, manteve-se entre as 10 maiores indústrias do Estado, segundo o ranking anual do Valor 1.000. Com o ciclo de produção

integrado e verticalizado nas áreas de metalurgia, mineração, recursos florestais e energia renovável, sua atuação é respaldada por um sólido Sistema de Gestão Integrada, certificado em conformidade com as normas ISO 9001, 14001 e 45001.

O portfólio da Empresa, composto pelas ligas de ferrocromo alto carbono (FeCrAC), ferrocromo baixo Carbono (FeCrBC), ferrossilício 75 (FeSi 75), ferrossilício 75 alta pureza (FeSi HP) e ferrossilício cromo (FeSiCr), é destinado, predominantemente, ao setor siderúrgico e à fabricação de aços inoxidáveis e especiais, voltado ao atendimento do mercado nacional, da União Europeia e países como Japão, China e Estados Unidos.

O segmento de mineração compreende duas unidades de extração de minério de cromo (uma subterrânea e outra a céu aberto), duas minas de quartzo e uma planta de produção de cal virgem, localizadas nas regiões Centro-Norte e Nordeste do Estado. A produção de minérios é direcionada, quase em sua integralidade, à unidade metalúrgica, em Pojuca/BA, onde são produzidas as ferroligas em 14 fornos elétricos, equipados com filtros de manga aptos a neutralizar o lançamento de material particulado na atmosfera. A área florestal totaliza 64 mil hectares, dos quais, cerca de 25 mil são utilizados para o plantio de florestas renováveis de eucalipto, posteriormente convertidas em biorredutor – matéria-prima do ferrossilício. A extensão remanescente do ativo florestal engloba áreas de reserva legal, aceiros, matas nativas, Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN), dentre outras caracterizações.

Orientada pela sustentabilidade e verticalização de seu modelo produtivo, a estratégia da Companhia foi fortalecida com a incorporação do Complexo Eólico BW Guirapá, situado nos municípios de Caetitê e Pindaí/BA. Os 07 parques terão sua energia limpa e renovável disponível para integrar o mix de abastecimento da FERBASA a partir de 2036, seja para consumo próprio ou comercialização da energia gerada.

O Escritório Corporativo localizado em Salvador/BA centraliza os atendimentos de todas as unidades operacionais do grupo, presentes em 18 municípios baianos.

3. AMBIENTE DE MERCADO

AÇÕES PROTECIONISTAS: Desde 2025, as ações protecionistas têm impactado diretamente as exportações da FERBASA. No primeiro semestre de 2026, as ligas de ferrossilício acumularam 29% de sobretaxação nos EUA, referente à soma de 19% da tarifa “Antidumping” (mar/25) e de 10% da “Section 122” (fev/26 até jul/26). Em julho/26, antes de a “Section 122” expirar, foi sancionada a “Section 301”, com mais 25% de tarifa no Brasil. Portanto, a partir de agosto/26, as ligas de silício da Companhia passarão a acumular sobretaxação de 44% – “Antidumping” e “Section 301” – enquanto as ligas de cromo, contempladas na lista de produtos isentos, têm mantido sua taxa zero desde fevereiro/26.

Por sua vez, as vendas destinadas à União Europeia vêm sendo impactadas, também desde 2025, pelo ambiente de incerteza regulatória no bloco, em decorrência das indefinições sobre o formato final das “Salvaguardas” para as ligas de silício e sobre a fase definitiva do CBAM para as ligas de cromo. No tocante ao FeSi brasileiro, as salvaguardas estipularam a cota trimestral de aproximadamente 6 mil toneladas. Uma vez atingido esse limite, passa a vigorar o preço mínimo de EUR 2.408/t nas transações. Segundo dados setoriais, o Brasil e a Índia lideram a velocidade de consumo das cotas do FeSi 75.

No que se refere ao CBAM, desde o 1T26, as emissões de CO₂ relacionadas aos produtos importados pelo bloco devem ser certificadas por auditoria externa. Isso porque a respectiva tarifa será definida pelas emissões diretas (Escopo 1) de cada planta e a cobrança começará em 2027. Segundo comentado por analista independente, as emissões diretas da FERBASA estão entre as mais baixas do mercado. Outrossim, a alta participação de fontes renováveis na matriz energética brasileira deve favorecer a competitividade da Cia. à medida que os demais escopos sejam incorporados ao cálculo das emissões.

AÇO BRUTO: segundo dados da World Steel Association (WSA) a produção mundial de aço bruto, relevante direcionador de consumo de ferrossilício, atingiu 472,3 Mt no 2T26, um avanço de 2,9% em relação ao 1T26. A China,

país responsável por 53% do volume global no período, cresceu 1,9% diante do trimestre anterior. No acumulado do primeiro semestre, a siderurgia mundial produziu 931,5 Mt – permanecendo estável (-0,7%) diante do 1S25. Dentre os maiores produtores mundiais do 1S26, os melhores desempenhos em relação ao 1S25 foram: Vietnã (+26,9%), Alemanha (+8,9%), Turquia (+8,1%), Índia (+7,1%), EUA (+6,3%) e Coreia do Sul (+2,1%). Os piores foram registrados por: Rússia (-8,4%), China (-3%), Brasil (-1,5%) e Japão (-0,4%).

A América do Sul produziu 20,5 Mt no 1S26, montante similar (-0,8%) ao do 1S25. Desse total, 16,3 Mt foram provenientes do Brasil. Segundo estatísticas do Instituto Aço Brasil (IABR), a relativa manutenção (-1,5%) na atividade siderúrgica nacional, entre o 1S25 e o 1S26, pode ser atribuída ao menor consumo aparente (-5,3%), somado à leve melhora de 3,1% nas exportações e à redução de 17,6% nas importações.

FeSi: na China, que responde por cerca de 70% da oferta mundial de ligas de silício, foram produzidas 1,44 Mt de FeSi no 2T26, um avanço de 12,8% diante do 1T26, segundo os relatórios especializados. Atribui-se esse aumento à melhora na demanda global (interna e externa) pelo FeSi chinês, além do aumento dos preços no período. Quando observado o acumulado do ano, o país asiático produziu 2,71 Mt de ligas de silício, o que denota estabilidade (+0,8%) frente ao 1S25.

Com relação ao preço na China, entre o 1º e o 2º trimestres de 2026, o FeSi alcançou maior cotação trimestral nos mercados interno e externo desde o 1T25. Em oposição, o preço europeu retornou ao mesmo patamar anterior ao anúncio das “Salvaguardas” (4T25). Nos EUA, o preço do ferrosilício permaneceu estável ao longo do 1S26.

A escalada das tensões geopolíticas no Oriente Médio alavancou, entre o 1T26 e o 2T26, os preços de todas as commodities de energia — petróleo, gás natural e carvão mineral —, que avançaram de 4% a 30%, segundo o Banco Mundial. A exceção foi a queda de 38% no preço do gás natural dos EUA, que contrastou com as altas no gás da Europa (+14%) e do Japão (+21%), justificada pela produção interna recorde e pelos gargalos à sua exportação. Tal panorama mantém a tendência global de majoração das despesas com coque e energia elétrica, importantes componentes na formação dos custos de produção e, por conseguinte, dos preços das ferroligas, especialmente as de silício.

AÇOS INOXIDÁVEIS: relatórios especializados apontam que a produção mundial de aços inoxidáveis, balizadora da demanda por FeCr, atingiu 17,1 Mt no 2T26 – uma expansão de 6,2% em relação ao trimestre anterior. A produção da China, responsável por 64% do volume mundial, capitaneou o desempenho global ao crescer 8,2% e alcançar novo recorde trimestral. No mesmo período, estima-se que nos EUA a produção tenha saltado 17% e alcançado o maior patamar trimestral desde 2021 (573 mil toneladas), enquanto no Brasil a expansão foi de 6,5% (89 mil t). Em contrapartida, a produção europeia encolheu 3% (1,6 Mt). Nos primeiros seis meses deste ano, a produção global de aços inoxidáveis somou 33,2 Mt (+2,7% vs. 1S25), impulsionada pelos 21 Mt fabricados na China (+3,4% vs. 1S25).

FeCr: a produção mundial de FeCrAC, que tende a se manter em linha com os volumes de aço inox fabricados, totalizou 4,4 Mt no 2T26 (+ 6,1% vs. 1T26), segundo estimativas de publicações especializadas. A China respondeu por 63% do volume global, elevando sua produção interna em 2,8% em comparação com o 1T26. No que diz respeito à África do Sul – que representou cerca de 6% da oferta mundial no 2T26 – a produção de ligas de cromo saltou 118% frente ao 1T26, maior patamar dos últimos 4 trimestres. Ainda no 2T26, houve a celebração do acordo entre produtores e governo sul-africano, que concedeu mais 30% de desconto na tarifa de energia a partir de 01/06/26. Tal cenário indica potencial de recuperação produtiva na África do Sul, que encerrou o 1S26, aproximadamente, 70% abaixo do 1S25. Caso essa tendência se confirme, a taxa de expansão da oferta chinesa — que avançou 32% entre o 1S25 e o 1S26 — deve arrefecer.

Entre o 1T26 e o 2T26, o preço *spot* médio do FeCrAC na China cresceu. No entanto, foi observada uma diminuição gradativa no preço desde maio/26. Na mesma direção, também houve alta nos preços do FeCrAC dos EUA e da Europa. O minério de cromo, que representa cerca de 50% do custo de produção do FeCrAC, foi levemente majorado entre o 1T26 e o 2T26 na China, entretanto, seu preço também vem cedendo desde maio/26 devido aos altos estoques no país.

Vale destacar que os preços praticados pela FERBASA têm como parâmetro uma “cesta” de preços internacionais, dentre os quais os praticados pelos mercados europeu, norte-americano e principalmente o asiático.

4. RESULTADOS OPERACIONAIS

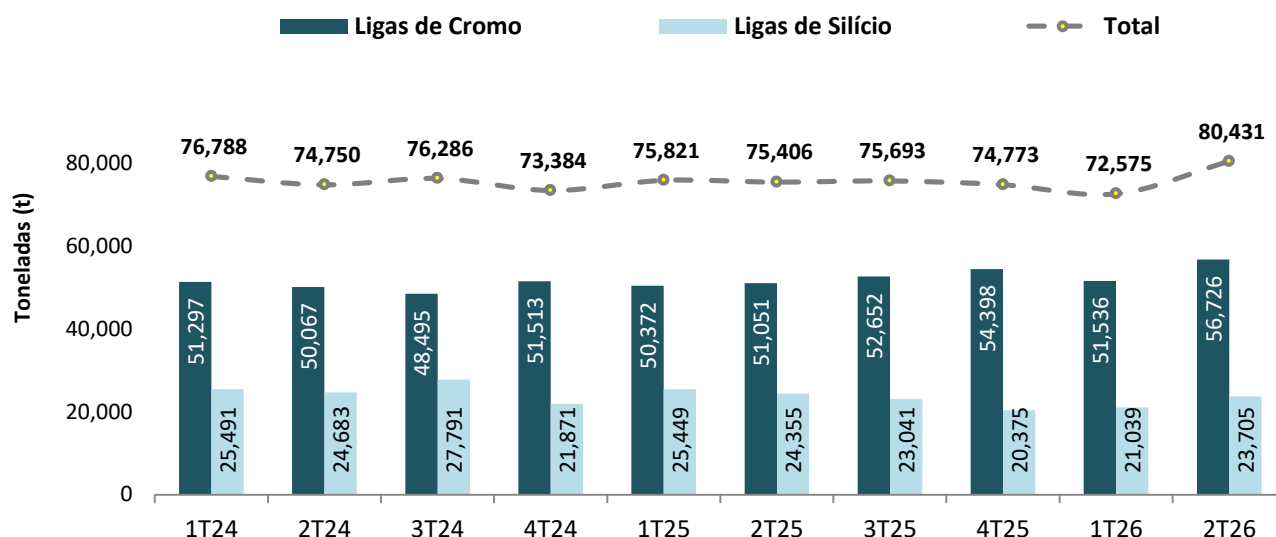
4.1 Produção de ferroligas

No segundo trimestre de 2026, foram produzidas 80,4 mil toneladas de ferroligas. O avanço de 10,8% em relação ao trimestre anterior decorreu dos incrementos de 10,1% nas ligas de cromo e de 12,7% nas ligas de silício. Entre o primeiro semestre de 2025 e 2026, a produção de ferroligas permaneceu estável (+1,2%). É relevante salientar que uma parcela das ferroligas fabricadas é consumida internamente, como insumo nas demais cadeias produtivas.

Produção (toneladas)	2T26	1T26	Δ%	2T25	Δ%	1S26	1S25	Δ%
Ligas de Cromo	56.726	51.536	10,1%	51.051	11,1%	108.262	101.423	6,7%
Ligas de Silício	23.705	21.039	12,7%	24.355	-2,7%	44.744	49.804	-10,2%
Total	80.431	72.575	10,8%	75.406	6,7%	153.006	151.227	1,2%
Utilização da capacidade instalada (MWh) %	85,5%	77,9%		83,7%		81,7%	83,9%	

A capacidade instalada, medida com base na quantidade de energia elétrica que pode ser consumida em MWh, tem como premissas a operação diária e ininterrupta dos fornos em potência normal (sem redução de potência ou desligamentos de qualquer natureza) e o mix de produtos que viabiliza a operação dos fornos em potência máxima. A utilização da capacidade instalada, por sua vez, pode ser afetada por: (i) desligamento de forno ou redução de potência para realização de manutenção, reforma ou intervenção operacional; (ii) produção de ligas que demandem redução de potência; e (iii) comercialização de parte da energia contratada no Mercado Livre.

No 2T26, a FERBASA utilizou 85,5% da capacidade instalada da planta metalúrgica, um acréscimo de 7,6 p.p. em relação ao 1T26, em virtude do aumento no volume de produção de ambas as ligas. A análise entre o 1S25 e o 1S26, por sua vez, aponta para a contração de 2,2 p.p. na utilização da capacidade instalada devido ao mix de produção, que reduziu a participação de ligas de silício, mais eletrointensivas, na produção total deste ano.



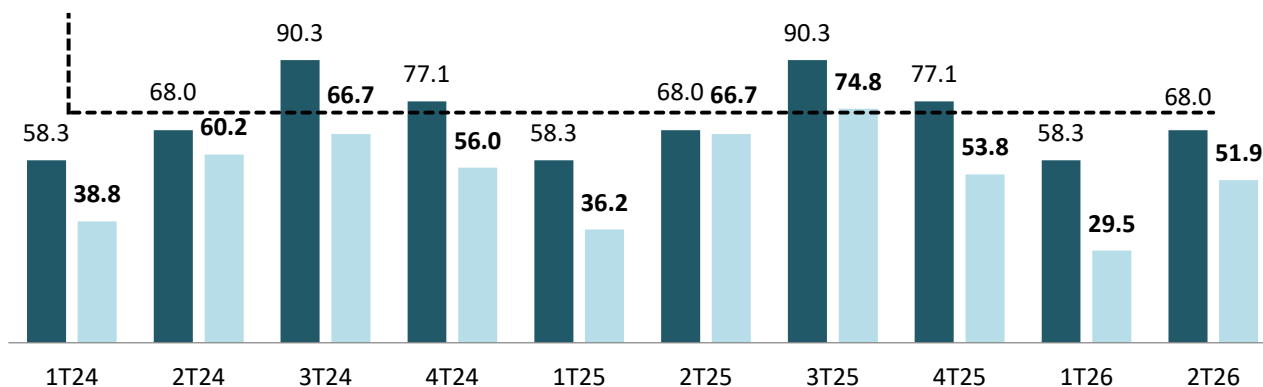
4.2 Geração de Energia Elétrica – BW Guirapá

No 2T26, a geração líquida de energia nos parques da BW Guirapá foi de 51,9 MW médios, volume 22,2% inferior ao 2T25, períodos com características sazonais similares. A principal influência no desempenho do complexo eólico no

período foram, mais uma vez, as restrições impostas pelo Operador Nacional do Sistema Elétrico – ONS. A maior parte destas restrições decorreu da necessidade de balanceamento do sistema de transmissão, em períodos de alta geração de energia em relação ao consumo da rede, e por indisponibilidades em instalações externas à BW. Na ausência dessas restrições, a geração líquida dos parques superaria em 0,7 MW médio a energia contratada.

**Energia líquida Contratada anual
(quadriênio 2022-2026): 73,5 MW**

■ Energia Líquida Contratada (MW Méd.)
■ Geração Líquida Energia (MW Méd.)



Em resumo, os principais fatores que influenciam a geração de energia da BW Guirapá são (i) a disponibilidade operacional de todo o Complexo Eólico que, no caso do aerogerador, está relacionada ao tempo disponível para operar e ao tempo relativo à efetiva geração; (ii) o desempenho dos aerogeradores, medido pela associação entre a geração real e a esperada, em função da curva de potência teórica da turbina; (iii) as condições climáticas da atmosfera que se refletem na qualidade dos ventos (velocidade e densidade); (iv) as restrições sistêmicas impostas pelo Operador Nacional do Sistema Elétrico - ONS; e (v) as perdas elétricas internas e externas.

A diferença entre a geração contratada de 68 MW médios para o 2T26 e a geração líquida realizada, de 51,9 MW médios, pode ser assim explicada:

2T26 – Fatores gerenciáveis (- 3,7 MW médios):

- A disponibilidade realizada de 97,8% provocou o decréscimo de **1,5 MW** médios na geração de energia, resultado principalmente relacionado aos danos em turbinas eólicas.
- A performance média realizada de 97,1%, implicou na diminuição de **2,2 MW** médios, em consequência da calibragem dos equipamentos que orientam os aerogeradores.

2T26 – Fatores não gerenciáveis (- 12,3 MW médios):

- O clima impactou positivamente a geração líquida contratada em **8,2 MW** médios, uma vez que a velocidade média dos ventos superou o que foi estimado para atingimento da geração contratada.
- A persistência de um nível bastante elevado de restrições impostas pelo ONS em seu gerenciamento do Sistema Interligado Nacional (SIN) frustrou **16,7 MW** médios da geração do Parque.
- As perdas elétricas internas e externas referentes, respectivamente, aos equipamentos e ao sistema de transmissão (perdas sistêmicas externas – rateio do ONS), suprimiram **3,8 MW** médios da geração contratada.

O excesso de restrições impostas pelo ONS continua impactando o resultado da BW Guirapá e vem desafiando todo segmento de geração de energia eólica, sobretudo os empreendimentos situados no Norte e Nordeste do país.

5. VENDAS

5.1 Volume de Vendas

No 2T26, foram comercializadas 66,6 mil toneladas de ferroligas. O acréscimo de 4,1% em relação ao 1T26 decorreu da combinação entre o avanço de 17% no mercado interno (MI) e o recuo de 11,8% no mercado externo (ME). Na comparação entre o 1S26 e o 1S25, a diminuição no volume de vendas foi de 12,1%.

No ME, a queda do volume exportado de ligas de cromo frente ao 1S25 retrata os atrasos causados por congestionamentos nos terminais portuários de destino. No que se refere às ligas de silício, apesar da recuperação no 2T26, suas exportações seguem impactadas pelas restrições da salvaguarda na União Europeia e pelo aumento da concorrência por outros mercados, inclusive com materiais alternativos. As incertezas do conflito no Oriente Médio mantêm o cenário instável na logística global e nos preços das commodities de energia.

Não obstante os esforços destinados à recomposição dos estoques de aço do setor, a produção siderúrgica nacional manteve-se estável, o que foi refletido no volume de vendas acumulado no 1S26, que seguiu em linha com o 1S25.

Vendas (toneladas)	2T26	1T26	Δ%	2T25	Δ%	1S26	1S25	Δ%
MERCADO INTERNO								
Ligas de Cromo	36.569	31.709	15,3%	34.503	6,0%	68.278	67.641	0,9%
Ligas de Silício	4.746	3.606	31,6%	4.608	3,0%	8.352	10.152	-17,7%
Total MI	41.315	35.315	17,0%	39.111	5,6%	76.630	77.793	-1,5%
MERCADO EXTERNO								
Ligas de Cromo	6.860	12.577	-45,5%	16.491	-58,4%	19.437	27.346	-28,9%
Ligas de Silício	18.392	16.046	14,6%	23.375	-21,3%	34.438	43.371	-20,6%
Total ME	25.252	28.623	-11,8%	39.866	-36,7%	53.875	70.717	-23,8%
TOTAL (MI + ME)	66.567	63.938	4,1%	78.977	-15,7%	130.505	148.510	-12,1%

5.2 Receita Líquida

A receita líquida consolidada do 2T26 somou R\$ 523,5 milhões, um incremento de 3,4% ante o 1T26, apesar da estabilidade (+ 0,5%) da receita com ferroligas. Essa variação exprime o avanço de 4,1% no volume de vendas e a estabilidade (+ 0,9%) no preço médio das ligas, em dólar, combinadas à desvalorização de 4,3% no dólar médio praticado.

Na comparação com o mesmo período de 2025, a receita líquida consolidada do 1S26 caiu 13,4% em consequência do decréscimo de 14,0% da receita com ferroligas. O resultado reflete as retrações no dólar médio (-10,7%) e no volume de vendas (-12,1%), atenuadas pela alta de 9,7% no preço médio, em dólar, das ferroligas.

Receita Líquida (R\$ milhões)	2T26	1T26	Δ%	2T25	Δ%	1S26	1S25	Δ%
MERCADO INTERNO								
Ferroligas	297,2	256,5	15,9%	293,2	1,4%	553,7	568,4	-2,6%
Energia eólica	27,8	14,7	89,1%	30,1	-7,6%	42,5	50,4	-15,7%
Demais Produtos (*)	16,3	14,8	10,1%	12,9	26,4%	31,1	27,1	14,8%
Total MI	341,3	286,0	19,3%	336,2	1,5%	627,3	645,9	-2,9%
MERCADO EXTERNO								
Ferroligas	182,2	220,4	-17,3%	303,3	-39,9%	402,6	543,4	-25,9%
Total ME	182,2	220,4	-17,3%	303,3	-39,9%	402,6	543,4	-25,9%

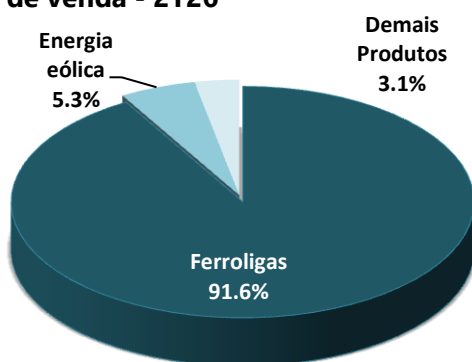
TOTAL (MI+ME)	523,5	506,4	3,4%	639,5	-18,1%	1.029,9	1.189,3	-13,4%
Dólar médio praticado (R\$/USD)	5,07	5,30	-4,3%	5,70	-11,1%	5,19	5,81	-10,7%

(*) inclui receita com areia de cromita, cal, microsilica, madeira e escórias.

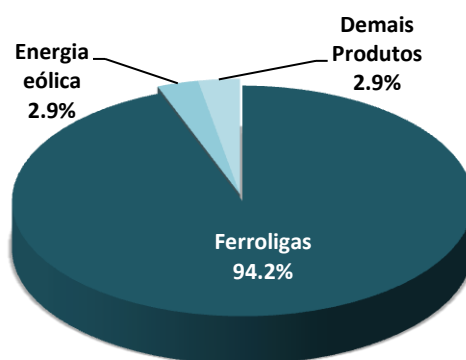
5.3 Receita Líquida por Produto e Mercado

A receita líquida por produto é apresentada no gráfico abaixo:

Mix de venda - 2T26

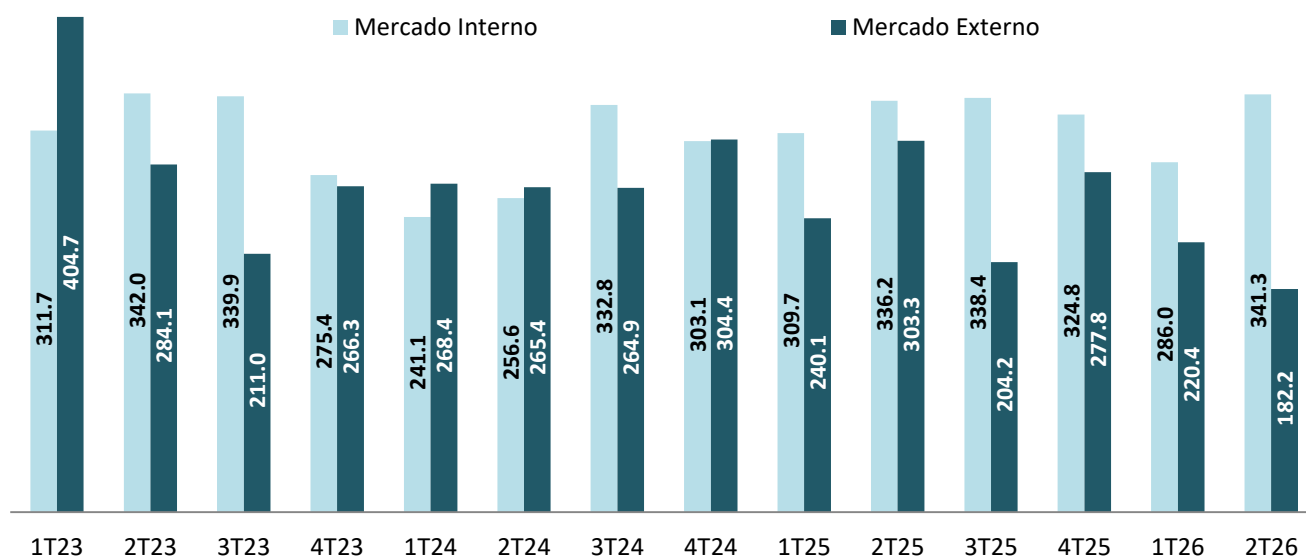


Mix de venda - 1T26



O desempenho da siderurgia mundial manteve-se modesto no início de 2026, condição de mercado similar àquela registrada ao final de 2025. A África do Sul permanece pressionada devido aos elevados custos com energia e logística, apesar do alívio momentâneo na tarifa de energia elétrica após o acordo firmado entre governo e produtores sul-africanos de FeCrAC. Na China, a produção de ferrocromo atingiu novo recorde em junho/26, passado o período de menor atividade comercial do início do ano. Em relação ao FeSi, o cenário ainda é de cautela em função das medidas protetivas nos EUA e na Europa.

Distribuição da receita líquida por mercado (em R\$ milhões)



6. CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS

O custo dos produtos vendidos (CPV) consolidado totalizou R\$ 465,2 milhões no 2T26 – patamar de estabilidade (+1,4%) perante o 1T26, em decorrência da conciliação entre maior volume de vendas e menor custo de produção. Na comparação semestral, o CPV consolidado do 1S26 recuou 10% em relação ao 1S25, em linha com a queda de 10,2% no CPV das ferroligas. Essa variação é justificada, em sua maior parte, pela diminuição de 12,1% no volume de vendas, além de maiores custos de produção. Quanto ao custo da energia elétrica consumida na produção das ferroligas, foi registrado um incremento de 3% entre o 1S25 e o 1S26.

Considerando a comparação entre o 1S26 e o 1S25, a redução nos custos de produção do ferrocromo alto carbono (FeCrAC) foi principalmente garantida por menores gastos com coque e pela discreta retração no custo do minério de cromo. Em contrapartida, o ferrocromo baixo carbono (FeCrBC) registrou alta, motivada sobretudo pelo aumento dos gastos com minério de cromo refinado (produzido especialmente para FeCrBC) e com redutor (FeSiCr). O ferrossilício (FeSi) também apresentou avanço em seus custos, motivado pelo encarecimento da energia elétrica, do quartzo e, em menor proporção, de insumos para o forno, como camisa de eletrodo e pasta de revestimento.

Ao observar a relação entre o CPV e a receita líquida especificamente das ferroligas, percebe-se o aumento de 3,8 p.p. entre 1S25 e o 1S26 provocado, sobretudo, pelo aumento dos custos de produção e pela contração da receita, desencadeada por fatores como a queda do volume de vendas e a desvalorização do dólar no período analisado.

Por fim, a linha “Energia Eólica”, apresentada na tabela abaixo, refere-se ao CPV do complexo eólico BW Guirapá e abrange os principais componentes de custo associados à operação dos aerogeradores, tais como a manutenção dos equipamentos, transmissão de energia e depreciação.

CPV (R\$ milhões)	2T26	%RL(*)	1T26	%RL(*)	2T25	%RL(*)	1S26	%RL(*)	1S25	%RL(*)
Ferroligas	429,4	89,6%	418,5	87,8%	511,3	85,7%	847,9	88,7%	943,9	84,9%
Energia eólica	22,5	80,9%	25,0	170,1%	23,4	77,7%	47,5	111,8%	48,2	95,6%
Demais produtos (**)	11,9	73,0%	10,7	72,3%	10,3	79,8%	22,6	72,7%	20,8	76,8%
Subtotal produtos	463,8		454,2		545,0		918,0		1.012,9	
Capacidade ociosa	3,3		5,8		5,2		9,1		12,0	
Outros	(1,9)		(1,4)		1,1		(3,3)		2,0	
Subtotal outros	1,4		4,4		6,3		5,8		14,0	
Total geral	465,2		458,6		551,3		923,8		1.026,9	
%Receita líquida	88,9%		90,6%		86,2%		89,7%		86,3%	

(*) considera os percentuais de CPV pela Receita Líquida (RL) para cada linha de produto.

(**) Incluem custos para os produtos: areia de cromita, cal, microsilica, madeira e escórias.

7. DESPESAS

7.1 Despesas com Vendas

As despesas com vendas totalizaram R\$ 5,1 milhões no 2T26, uma diminuição de 1,9% frente aos R\$ 5,2 milhões registrados no 1T26. No primeiro semestre deste ano, as despesas recuaram 20,2% em relação ao 1S25. Em ambas as análises, as reduções derivam, principalmente, do menor volume de exportações nos períodos. Com relação à receita líquida, os percentuais de participação das despesas com vendas corresponderam a 1,0% no 1S26 e 1,1% no 1S25.

7.2 Despesas Gerais e Administrativas

As despesas gerais e administrativas consolidadas incluem parcelas referentes aos salários, benefícios, honorários da administração, encargos sociais, serviços de consultorias e à provisão das participações nos lucros.

No 2T26, tais despesas somaram R\$ 38,5 milhões (R\$ 2,2 milhões referentes à BWG), o que representa um decréscimo de 9,4% frente aos R\$ 42,5 milhões do 1T26 (R\$ 2,5 milhões referentes à BWG), com destaque para a redução nos serviços de TI, consultorias e assessorias. No acumulado de 2026, as despesas gerais e administrativas diminuíram 14,3% diante do mesmo período de 2025, em grande parte devido à redução na linha participações nos resultados em razão da diminuição do lucro no período.

7.3 Outras Despesas / Receitas Operacionais

O total das despesas operacionais atingiu R\$ 21,4 milhões no 2T26, totalizando R\$ 35,4 milhões no 1S26, o que representou uma economia de 26,1% frente o 1S25, com destaque para a minoração nos gastos com pesquisa geológica, consultoria e cessão de energia. No 1S26, os principais dispêndios ocorreram nas linhas relativas à Responsabilidade Social e Empresarial (R\$ 8,8 milhões), outros impostos e taxas (R\$ 10,0 milhões), gastos com pesquisas geológicas e consultorias (R\$ 12,0 milhões) e demais despesas (R\$ 4,6 milhões).

8. EBITDA AJUSTADO

O EBITDA não é uma medida definida pelas normas brasileiras e internacionais de contabilidade, representando o lucro do período apurado antes dos Juros, Imposto de Renda, Contribuição Social, Depreciação, Amortização e Exaustão. A FERBASA divulga o seu EBITDA ajustado de acordo com a Resolução CVM 156/22, ou seja, com o expurgo do efeito líquido do valor justo dos ativos biológicos, da provisão para contingências e dos demais efeitos não recorrentes. O EBITDA Ajustado atingiu R\$ 50,3 milhões no 2T26, com margem EBITDA de 9,6% e 14,1% superior ao o 1T26. No 1S26, a geração operacional de caixa de R\$ 94,4 milhões, com margem EBITDA de 9,2%, foi 26,7% inferior a do 1S25.

EBITDA - Consolidado (R\$ milhões)	2T26	1T26	Δ%	2T25	Δ%	1S26	1S25	Δ%
Lucro (Prejuízo) Líquido	4,5	(2,4)	-	18,7	-75,9%	2,1	42,9	-95,1%
(+/-) Resultado financeiro líquido	(22,1)	(18,5)	19,5%	(23,9)	-7,5%	(40,6)	(62,6)	-35,1%
(+/-) IRPJ/CSLL	11,0	7,0	57,1%	11,3	-2,7%	18,0	26,8	-32,8%
(+/-) Depreciação, amortização, exaustão e mais valia ¹	59,5	55,1	8,0%	57,8	2,9%	114,6	117,4	-2,4%
EBITDA	52,9	41,2	28,4%	63,9	-17,2%	94,1	124,5	-24,4%
(+/-) Provisão para contingências e outros	(5,2)	0,4		1,2		(4,8)	0,8	
(+/-) Recuperação de crédito tributário ²	-	-		-		-	(1,5)	
(+/-) Demais efeitos ³	2,6	2,5		2,5		5,1	4,9	
EBITDA Ajustado	50,3	44,1	14,1%	67,6	-25,6%	94,4	128,7	-26,7%
Margem EBITDA	9,6%	8,7%		10,6%		9,2%	10,8%	

1) A mais valia refere-se ao efeito da realização dos ativos avaliados ao seu valor justo, reflexo da aquisição da BWG.

2) Constituição de créditos fiscais de tributos federais (não contempla a atualização monetária).

3) Inclui o passivo atuarial consolidado e demais efeitos não recorrentes.

9. ESTRUTURA FINANCEIRA

9.1 Caixa Líquido e Consumo de Caixa

No 1S26, conforme a Demonstração de Fluxo de Caixa - "DFC" (CPC 03-R2), que considera apenas a variação das contas de caixa e equivalentes de caixa, o montante consumido pelas atividades operacionais, de investimentos e de financiamentos foi de (-) R\$ 96,7 milhões, impactado principalmente por:

(+) R\$ 37,5 milhões de resultado operacional, incluídas as variações de capital de giro, pagamento de juros e impostos.

(+) R\$ 33,5 milhões das atividades de investimento, influenciadas por:

- (i) *transferência das aplicações financeiras para o Caixa e Equivalente de Caixa no montante de (+) R\$ 141,7 milhões;*
- (ii) *aquisições para o ativo imobilizado e ativo biológico que, juntos, totalizaram (-) R\$ 104,6 milhões;*
- (iii) *pagamento do saldo residual da aquisição da BW Guirapá no montante de (-) R\$ 5,0 milhões; e*
- (iv) *outros, no montante de (+) R\$ 1,4 milhão.*

(-) R\$ 167,7 milhões das atividades de financiamento, cujos impactos foram:

- (i) *pagamento de juros sobre o capital próprio no montante de (-) R\$ 131,0 milhões;*
- (ii) *pagamento de arrendamentos/aluguéis que totalizaram (-) R\$ 23,0 milhões; e*
- (iii) *amortização dos empréstimos e financiamentos consolidados no montante de (-) R\$ 13,7 milhões referente à dívida da BWG junto ao BNDES.*

Considerando Caixa, Equivalente de Caixa e Aplicações Financeiras, houve consumo de caixa de R\$ 191,6 milhões no 1S26, totalizando, ao final do período, uma reserva financeira consolidada de R\$ 893,7 milhões. A dívida consolidada no 1S26 foi de R\$ 355,7 milhões (sendo R\$ 155,2 milhões referentes à dívida da BWG junto ao BNDES). Assim, a FERBASA encerrou o 1S26 com uma posição de caixa líquido de R\$ 538,0 milhões. Vale destacar que, no 2T26, a FERBASA creditou o pagamento de R\$ 131,0 milhões de proventos na forma de JCP, referente à 2ª parcela da deliberação realizada no 4T25.

Caixa Líquido - Consolidado (R\$ milhões)	30/06/2026	31/12/2025	Δ
Caixa e equivalentes de caixa	276,0	372,7	(96,7)
Aplicações financeiras	617,7	712,6	(94,9)
Total da Reserva Financeira	893,7	1.085,3	(191,6)
Empréstimos e financiamentos*	(355,7)	(366,9)	11,2
Caixa (Dívida) Líquido (a)	538,0	718,4	(180,4)

(*) valor do IOF sobre a captação é de R\$ 2,4 e R\$ 2,7 milhões para 30/06/26 e 31/12/25, respectivamente.

9.2 Resultado Financeiro Líquido

A Companhia gerou R\$ 22,1 milhões em resultado financeiro no 2T26, montante 19,5% acima do 1T26. Esse desempenho foi influenciado pelos efeitos negativos da retração de 3% na receita financeira e da majoração de 8,7% na despesa financeira, acrescidos do efeito positivo de R\$ 5,8 milhões referentes à variação cambial líquida.

No 1S26, o resultado financeiro apresentou uma queda de 35,1% em relação ao 1S25. Esse decréscimo provém do impacto cambial líquido negativo de R\$ 21,4 milhões e da redução de 8,8% na receita financeira — ocasionada pelo

maior consumo de caixa e pelas taxas de juros mais baixas. Esse movimento foi parcialmente atenuado pela queda de 19,5% nas despesas financeiras, favorecida pela redução do endividamento da Companhia.

Resultado financeiro (R\$ milhões)	2T26	1T26	Δ%	2T25	Δ%	1S26	1S25	Δ%
Desempenho financeiro								
Receita financeira	35,5	36,6	-3,0%	37,5	-5,3%	72,1	79,1	-8,8%
Despesa financeira	(13,8)	(12,7)	8,7%	(16,9)	-18,3%	(26,5)	(32,9)	-19,5%
Variação cambial líquida	0,4	(5,4)	-	3,3	-	(5,0)	16,4	-
Total geral	22,1	18,5	19,5%	23,9	-7,5%	40,6	62,6	-35,1%

10. CAPEX

10.1 Operacional

A Companhia investiu R\$ 104,6 milhões em CAPEX no primeiro semestre do ano, montante 8,7% inferior ao realizado no 1S25. A seguir, estão apresentados os valores segregados por unidade de negócio:

CAPEX (R\$ milhões)	Metalurgia	Mineração	Florestal	Energia eólica	1S26	1S25
Máquinas e equipamentos	10,7	13,4	0,2	4,5	28,8	55,5
Ativo biológico	-	-	26,8	-	26,8	28,1
Minas	-	20,1	-	-	20,1	10,2
Edificações	9,0	4,1	13,8	-	26,9	14,1
Terrenos	-	-	-	-	-	1,2
Veículos e tratores	-	-	-	-	-	0,8
Móveis e utensílios	0,1	0,1	-	-	0,2	0,4
Outros (i)	-	0,1	1,7	-	1,8	4,3
Total	19,8	37,8	42,5	4,5	104,6	114,6

(i) Incluem: adiantamentos, informática, intangível e outros.

Os investimentos mais significativos do 1S26 destinaram-se à aquisição de máquinas e equipamentos (27,5%), em sua maior parte na Metalurgia e na Mineração; à manutenção do ativo biológico (25,6%), na Florestal; ao desenvolvimento de minas (19,2%), na Mineração; e às edificações (25,7%), nas três unidades citadas. Juntos, tais dispêndios representaram 98,1% do CAPEX realizado.

10.2 Obrigações com aquisição de Controladas

A Companhia pagou R\$ 7,2 milhões (sendo R\$ 5,0 milhões de principal), no 1T26, referente ao saldo residual atualizado da aquisição do Complexo Eólico BW Guirapá. Com isso, a dívida junto ao Santander e à Brazil Wind foi integralmente quitada.

11. LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO

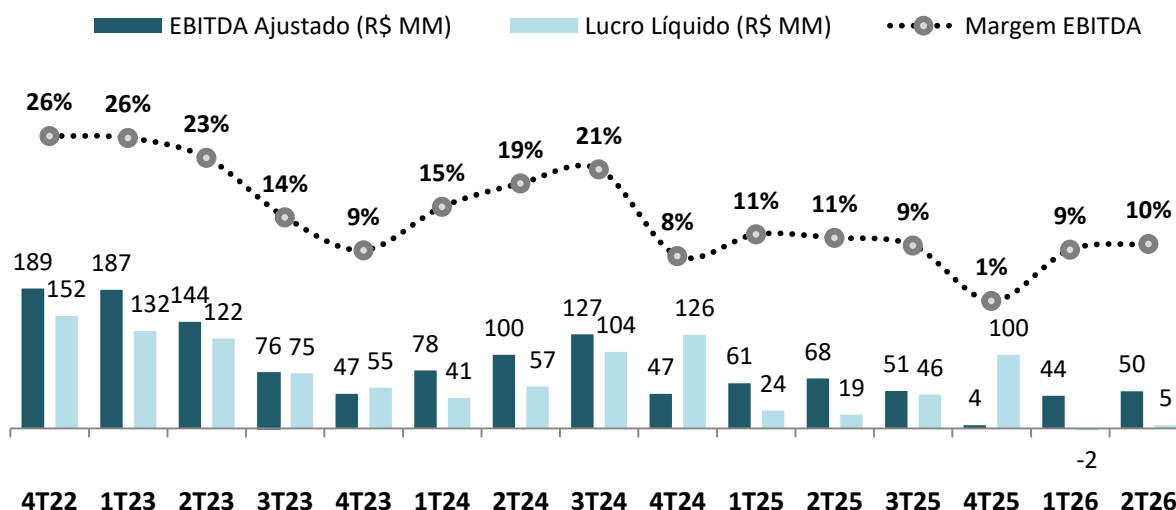
O lucro líquido consolidado no 2T26 foi de R\$ 4,5 milhões (margem de 0,9%), ante o prejuízo líquido de R\$ 2,4 milhões (margem negativa de 0,5%) registrado no 1T26. Portanto, o lucro acumulado do 1S26 foi de R\$ 2,1 milhões (margem de 0,2%) e redução de 95,1% frente aos R\$ 42,9 milhões (margem de 3,6%) do primeiro semestre de 2025. Os principais elementos que influenciaram a variação do resultado entre o 1S25 e o 1S26 foram:

- (i) aumento de 9,7 % no preço médio das ferroligas em dólar;
- (ii) desvalorização de 10,7% no dólar médio praticado;
- (iii) redução de 12,1% no volume de vendas total de ferroligas;
- (iv) diminuição de 10,2% no custo dos produtos vendidos (CPV) das ferroligas;
- (v) redução de 35,1% no resultado financeiro; e

No 1S26, também merecem destaque:

- (i) prejuízo de R\$ 13,2 milhões da BW Guirapá no 1S26 ante o prejuízo de R\$ 9,3 milhões no 1S25;
- (ii) considerando Caixa, Equivalente de Caixa e Aplicações Financeiras, a FERBASA realizou um consumo de caixa consolidado de R\$ 191,6 milhões.

No gráfico a seguir, são apresentadas as evoluções do EBITDA, da margem EBITDA e do lucro líquido desde o 1T23.



12. DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO

O quadro abaixo demonstra a riqueza gerada pela Companhia e sua respectiva distribuição. No 1S26, foram gerados R\$ 358,6 milhões, montante 14,9% inferior ao do 1S25:

DVA (R\$ milhões)	1S26	1S25	Δ%
Colaboradores	217,4	221,1	-1,7%
Governo	98,2	112,5	-12,7%
Outros (1)	40,9	44,8	-8,7%
Lucro Líquido (2)	2,1	42,9	-95,1%
Total	358,6	421,3	-14,9%

(1) Referem-se a juros, aluguéis, arrendamentos, despesas financeiras, variação cambial passiva e outros.

(2) Acionistas e lucros retidos.

13. MERCADO DE CAPITAIS E RELAÇÕES COM INVESTIDORES

Alinhada às melhores práticas na divulgação de informações, a FERBASA mantém seu site de Relações com Investidores (RI) como canal central de comunicação, realiza conferências trimestrais de resultados e uma reunião pública anual. A

seguir apresentamos um resumo das principais informações relevantes, para os investidores e mercado em geral, pertinentes ao período.

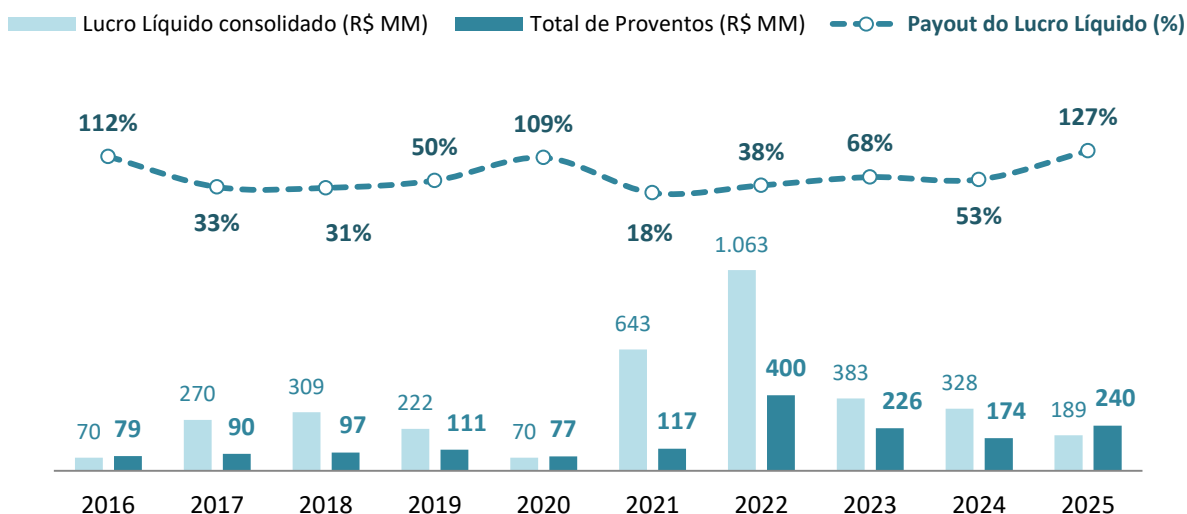
13.1 Programa de Recompra de Ações

A FERBASA divulgou Fato Relevante, em 28 de maio de 2026, informando a renovação do “Programa de Recompra de Ações, iniciado em 29 de maio de 2025, com vigência até 28 de maio de 2027. As operações de aquisição continuarão sendo realizadas no pregão da B3, com a intermediação das instituições financeiras ITAÚ CORRETORA DE VALORES S/A e BTG PACTUAL CTVM, além de permanecerem limitadas a 3.200.000 (três milhões e duzentas mil) ações preferenciais – FESA4.

Em atendimento às premissas estabelecidas pelo Programa, a Companhia adquiriu 1.519.200 (um milhão, quinhentos e dezenove mil e duzentas) ações preferenciais (FESA4), até o final do primeiro semestre de 2026.

13.2 Proventos

O gráfico abaixo mostra a série histórica da distribuição de lucros da FERBASA, reforçando sua posição como pagadora regular de proventos. Em out/2025, foram deliberados R\$ 240 milhões em proventos sob a forma de Juros sobre Capital Próprio – JCP, resultando em um *payout* de 127%. Desse total, uma parcela de R\$ 140 milhões (R\$ 131,0 milhões líquido do IRRF) foi creditada neste ano, no 2T26, conforme deliberação ocorrida em outubro do ano passado.



13.3 Desempenho FESA4 na B3

O quadro a seguir demonstra alguns indicadores sobre o comportamento das ações preferenciais da FERBASA no 2T26.

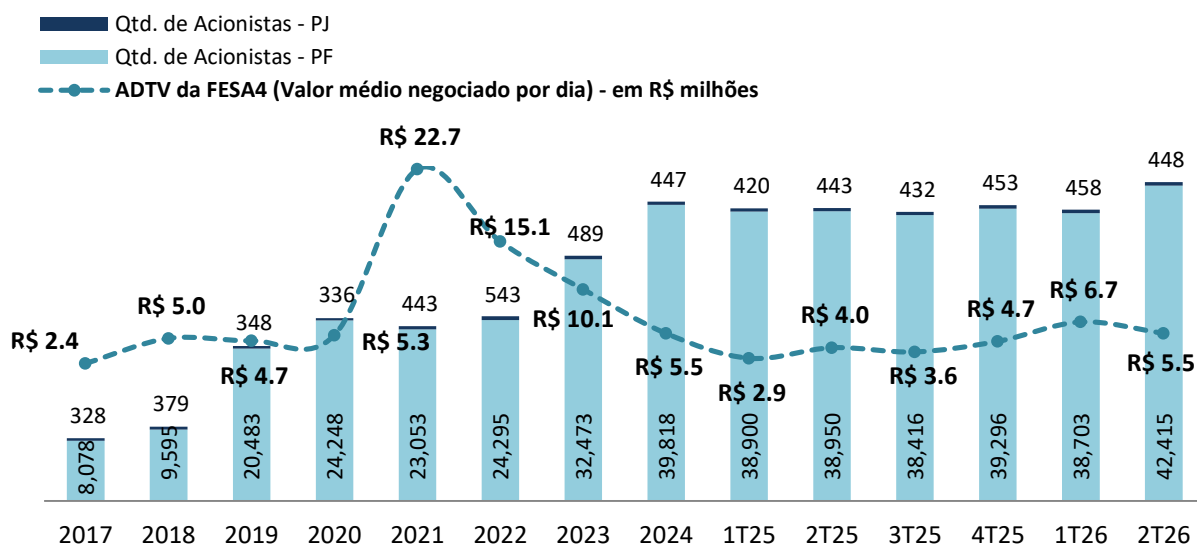
Indicadores do Mercado de Capitais	2T26	1T26	Δ%
Volume de ações negociadas (mil)	49.347	53.432	-7,6%
Valor transacionado (R\$ mil)	337.001	409.227	-17,6%
Valor de mercado (R\$ mil) (1)	2.645.281	3.403.430	-22,3%
Ações em circulação – Free Float (mil) (2)	159.317	160.030	-0,4%
Média ponderada da cotação no período (R\$ PN)	6,83	7,66	-10,8%
Última cotação do período (R\$ PN)	5,91	8,21	-28,0%
Valor patrimonial por ação (R\$)	9,69	9,68	0,1%

Notas:

- (1) Número total de ações (por classe ON e PN) multiplicadas pelas respectivas cotações nas datas de 30/06/2026 e 31/03/2026;
- (2) Número total de ações, excluindo aquelas em posse da **Tesouraria**, do **Controlador** e dos **Administradores**.

O desempenho do mercado de capitais brasileiro, no 2T26, mostrou-se mais instável, influenciado pelo movimento de saída de capital estrangeiro e pela frustração nas expectativas de redução da taxa de juros doméstica. Estes fatores, somados à volatilidade macroeconômica global, resultaram em menor exposição do investidor ao risco, atenuando a liquidez geral do mercado de capitais.

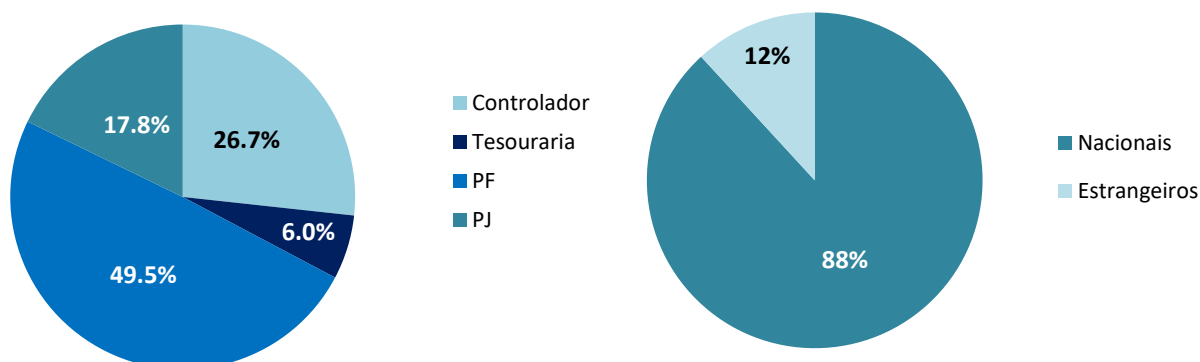
A seguir, o gráfico apresenta a evolução da base acionária, por tipo de acionista, e da liquidez medida pelo ADTV.



No 2T26, o volume médio diário de negociação da Companhia (ADTV) atingiu R\$ 5,5 milhões, um recuo de 17,6% em relação ao 1T26. O resultado foi impactado pela diminuição de 7,6% no volume médio de ações preferenciais negociadas e pela contração de 10,8% na cotação média do ativo entre os períodos, o que sugere uma precificação do mercado decorrente de incertezas relacionadas tanto à redução da atividade siderúrgica na China, quanto aos resultados apresentados pela FERBASA nos últimos trimestres. Por outro lado, no acumulado do 1S26, o ADTV registrou R\$ 6,2 milhões e avançou 76,4% ante o 1S25.

13.4 Perfil do Investidor

O perfil acionário das ações preferenciais da FERBASA (FESA4), tomando-se como referência a base acionária do dia 30/06/2026, configura-se da seguinte forma:



14. GLOSSÁRIO

Ferrocromo Alto Carbono (FeCrAC) - Liga de ferro e cromo que apresenta teor de carbono, também conhecido como "*Charge Chrome*", é usado na fabricação de aços inoxidáveis e ligas especiais. Os aços inoxidáveis são utilizados na indústria de alimentos, produtos químicos, celulose, petróleo, além dos produtos da chamada "linha branca", utensílios domésticos, construção civil e outros.

Ferrocromo Baixo Carbono (FeCrBC) - Liga de ferro e cromo que apresenta carbono com teor máximo de 0,15%, utilizado durante a produção de aços para corrigir os teores de cromo sem provocar variações indesejáveis no teor de carbono. Industrialmente, tem a mesma finalidade do ferrocromo alto carbono, sendo empregado na produção de aços inoxidáveis com larga aplicação nas indústrias de bens de consumo.

Ferrossilício Cromo (FeSiCr) - Elemento redutor na fabricação de Ferrocromo Baixo Carbono e em aços, para adição de cromo e silício.

Ferrossilício 75 (FeSi75) - Na produção de aço, o Ferrossilício 75 Standard é usado como desoxidante e elemento de liga; na indústria de fundição serve como agente grafitizante. O Ferrossilício Alta Pureza (HP) compõe a fabricação de aços destinados à manufatura de transformadores, usinas hidrelétricas, freezer, compressores herméticos para geladeiras e outros.

Milhões de toneladas (Mt) - De acordo com o Sistema Internacional de Unidades (S.I.), o prefixo que designa o milhão (mega) pode ser representado pela letra maiúscula M. No caso da tonelada, sua representação no S.I. é a letra minúscula t. Portanto, para milhões de toneladas pode-se adotar a abreviatura Mt. (conversão: 1 Mt = 1.000.000 t).

15. PRINCIPAIS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS (em R\$ mil)

16.1 Balanço Patrimonial

ATIVO	1S26	2025	1S25
Circulante	1.657.124	1.785.074	1.797.892
Caixa e equivalentes de caixa	276.057	372.724	390.550
Aplicações financeiras	520.330	616.873	581.368
Contas a receber de clientes	218.123	198.179	224.176
Estoques	525.082	486.996	508.502
Tributos a recuperar/restituir	85.478	83.050	69.780
Despesas antecipadas	7.670	4.001	3.929
Outros ativos	24.384	23.251	19.587
Não Circulante	2.679.023	2.674.406	2.478.542
Aplicações financeiras	97.384	95.753	92.126
Estoques	8.987	8.987	3.396
Tributos a recuperar	8.455	10.104	7.842
Depósitos judiciais	10.347	10.013	10.570
Outros créditos	1.000	1.000	724
Investimentos	84.334	82.011	85.183
Imobilizado e intangível	1.832.639	1.834.599	1.765.970
Direito de uso em arrendamento	64.087	73.153	73.352
Ativo biológico	571.790	558.786	439.379
Total do Ativo	4.336.147	4.459.480	4.276.434

Os demonstrativos financeiros, controladora e consolidado, incluindo notas explicativas e parecer de auditoria da Pricewaterhousecoopers Auditores Independentes, estão disponíveis nos sites www.cvm.gov.br, www.b3.com.br e www.ferbasa.com.br.

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	1S26	2025	1S25
<i>Circulante</i>	459.256	582.545	519.761
Fornecedores	148.349	175.163	126.358
Adiantamento de clientes	57.173	9.923	8.910
Empréstimos e financiamentos	55.844	32.087	151.534
Custo de captação de financiamentos	(455)	(455)	(455)
Obrigações trabalhistas e atuariais	59.427	93.063	67.557
Impostos e contribuições sociais	30.539	31.000	32.750
Conta ressarcimento CCEE	77.179	73.392	85.270
Dividendos e JCP propostos	75	131.060	62
Arrendamentos a pagar	21.942	29.186	32.679
Outros passivos	9.183	8.126	15.096
<i>Não Circulante</i>	587.910	590.895	385.761
Empréstimos e financiamentos	299.840	334.842	149.121
Custo de captação de financiamentos	(1.993)	(2.221)	(2.449)
Obrigações com aquisição de controlada	-	4.978	4.978
Obrigações trabalhistas e atuariais	77.612	72.409	75.798
Impostos e contribuições sociais	21.828	21.828	3.587
Impostos e contribuições sociais diferidos	16.338	7.782	21.152
Conta ressarcimento CCEE	53.416	26.745	13.911
Provisão para contingências	57.791	61.263	62.760
Provisão para passivo ambiental	46.721	45.034	42.960
Arrendamentos a pagar	16.357	18.235	13.943
<i>Patrimônio Líquido Total</i>	3.288.981	3.286.040	3.370.912
<i>Patrimônio Líquido Controladores</i>	3.287.151	3.284.363	3.369.258
Capital social	1.470.396	1.470.396	1.470.396
Reserva de lucros	1.814.211	1.814.211	1.859.894
Ajustes de avaliação patrimonial	35.555	35.555	34.573
Ações em tesouraria	(35.799)	(35.799)	(29.404)
Plano de incentivo de longo prazo	851	-	-
Lucros (prejuízos) acumulados	1.937	-	33.799
<i>Participação dos não controladores</i>	1.830	1.677	1.654
<i>Total do Passivo e Patrimônio Líquido</i>	4.336.147	4.459.480	4.276.434

Os demonstrativos financeiros, controladora e consolidado, incluindo notas explicativas e parecer de auditoria da Pricewaterhousecoopers Auditores Independentes, estão disponíveis nos sites www.cvm.gov.br, www.b3.com.br e www.ferbasa.com.br.

16.2 Demonstração de Resultados

	1S26		1S25		2T26		2T25	
	R\$ mil	%RL	R\$ mil	%RL	R\$ mil	%RL	R\$ mil	%RL
RECEITA BRUTA	1.185.048	100,0	1.341.732	100,0	606.841	100,0	717.667	100,0
Mercado interno	782.399	66,0	798.349	59,5	424.588	70,0	414.348	57,7
Mercado externo	402.649	34,0	543.383	40,5	182.253	30,0	303.319	42,3
Impostos sobre vendas	(155.133)	(13,1)	(152.442)	(11,4)	(83.298)	(13,7)	(78.226)	(10,9)
RECEITA LÍQUIDA	1.029.915	100,0	1.189.290	100,0	523.543	100,0	639.441	100,0
Custo dos produtos vendidos	(923.773)	(89,7)	(1.026.889)	(86,3)	(465.127)	(88,8)	(551.323)	(86,2)
LUCRO BRUTO	106.142	10,3	162.401	13,7	58.416	11,2	88.118	13,8
Despesas operacionais								
Com vendas	(10.303)	(1,0)	(12.923)	(1,1)	(5.098)	(1,0)	(5.795)	(0,9)
Administrativas	(63.664)	(6,2)	(66.089)	(5,6)	(29.344)	(5,6)	(32.639)	(5,1)
Remuneração da Adm. e PLR	(17.289)	(1,7)	(28.410)	(2,4)	(9.118)	(1,7)	(15.459)	(2,4)
Outras (despesas) receitas operacionais	(35.443)	(3,4)	(47.917)	(4,0)	(21.444)	(4,1)	(28.187)	(4,4)
Lucro (Prejuízo) operacional antes do resultado financeiro	(20.557)	(2,0)	7.062	0,6	(6.588)	(1,3)	6.038	0,9
Receita financeira	72.071	7,0	79.149	6,7	35.428	6,8	37.499	5,9
Despesa financeira	(26.485)	(2,6)	(32.968)	(2,8)	(13.782)	(2,6)	(16.951)	(2,7)
Variação cambial líquida	(4.979)	(0,5)	16.449	1,4	463	0,1	3.364	0,5
Resultado Financeiro	40.607	3,9	62.630	5,3	22.109	4,2	23.912	3,7
Lucro antes IRPJ/CSLL	20.050	1,9	69.692	5,9	15.521	3,0	29.950	4,7
IRPJ/CSLL	(17.960)	(1,7)	(26.755)	(2,2)	(10.983)	(2,1)	(11.261)	(1,8)
Lucro líquido do período	2.090	0,2	42.937	3,6	4.538	0,9	18.689	2,9

Os demonstrativos financeiros, controladora e consolidado, incluindo notas explicativas e parecer de auditoria da Pricewaterhousecoopers Auditores Independentes, estão disponíveis nos sites www.cvm.gov.br, www.b3.com.br e www.ferbasa.com.br.

16.3 Demonstração do Fluxo de Caixa (Indireto)

CAIXA E EQUIVALENTE DE CAIXA	1S26	2025	1S25
Lucro (Prejuízo) do período	2.090	188.676	42.937
Ajustes do lucro (prejuízo) líquido			
Juros e variações monetárias e cambiais líquidas	(24.877)	(83.135)	(29.602)
Depreciações, amortizações e exaustões	98.611	202.201	100.971
Exaustão de ativo biológico	13.767	75.699	14.279
Variação valor justo dos ativos biológicos	-	(143.401)	-
Valor residual de ativo permanente baixado	-	792	686
Impostos diferidos	8.556	(1.221)	12.654
Atualização arrendamento a pagar	3.941	11.720	(1.975)
Provisão para participações no lucro	431	-	10.028
Atualização do benefício pós-emprego	5.061	3.012	4.914
Constituição (reversão) de provisão para contingências	(4.696)	(3.685)	(878)
Provisão de contas de ressarcimento CCEE	26.700	24.865	15.456
Outros	4.178	7.886	2.432
	133.762	283.409	171.902
Redução (aumento) nas contas do ativo:			
Contas a receber de clientes	(24.968)	(1.288)	(37.727)
Estoques	(40.818)	66.551	46.951
Tributos a recuperar	(914)	65.809	53.149
Outros ativos	(5.713)	(6.270)	(3.731)
Aumento (redução) nas contas do passivo:			
Fornecedores	(26.531)	49.026	(38)
Impostos e contribuições sociais	(2.081)	10.200	(11.413)
Imposto de renda e contribuição social a pagar	9.404	1.456	14.102
Obrigações trabalhistas e atuariais	(33.925)	(8.413)	(43.947)
Contas de ressarcimento CCEE	-	(10.431)	-
Outros passivos	47.083	(3.814)	(2.833)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(7.506)	(16.750)	(9.242)
Juros pagos no exercício	(10.296)	(26.299)	(13.890)
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	37.497	403.186	163.283
Fluxo de caixa das atividades de investimentos			
Capex	(104.562)	(300.116)	(114.640)
Venda de imobilizado	1.374	1.285	892
Movimentação em aplicações financeiras	141.651	44.155	39.985
Investimento em participações	(4.978)	(16.325)	(16.325)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos	33.485	(271.001)	(90.088)
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos			
Amortização de empréstimos e financiamentos	(13.688)	(236.983)	(96.977)
Empréstimos e financiamentos (ACC)	-	200.000	-
Amortização de arrendamentos	(22.976)	(67.732)	(37.556)
Recompra de ações em tesouraria	-	(10.193)	(3.198)
Dividendos e JCP pagos	(130.985)	(108.639)	(9.000)
Caixa líquido aplicado nas atividades de financiamentos	(167.649)	(223.547)	(146.731)
Aumento (redução) no caixa e equivalentes de caixa	(96.667)	(91.362)	(73.536)
Caixa e equivalente de caixa no início do período	372.724	464.086	464.086
Caixa e equivalente de caixa no fim do período	276.057	372.724	390.550
Aumento (redução) líquido do saldo de caixa e equivalente de caixa	(96.667)	(91.362)	(73.536)
Aumento (redução) líquido do saldo de aplicações financeiras	(94.912)	43.056	3.924
Aumento (redução) líquido da reserva financeira	(191.579)	(48.306)	(69.612)

Os demonstrativos financeiros, controladora e consolidado, incluindo notas explicativas e parecer de auditoria da Pricewaterhousecoopers Auditores Independentes, estão disponíveis nos sites www.cvm.gov.br, www.b3.com.br e www.ferbasa.com.br.